

COMPLEXO TURÍSTICO
ROTA DO CORVO

INTRODUÇÃO

A proposta deste Trabalho de Conclusão de Curso tem como tema um Centro Turístico e Cultural, na Serra do Corvo Branco, em Grão-Pará/SC, para atender as necessidades dos turistas que passam pela região e para resgatar a identidade cultural e histórica da cidade em que será implantado, preservando e enaltecendo a paisagem natural e impulsionando o desenvolvimento no setor turístico.
A cidade é conhecida por ter sido a sede central da Colônia Imperial na época da colonização de Santa Catarina, tendo seu desenvolvimento nos setores de agricultura, pecuária e extração de madeira, aliados ao comércio e algumas indústrias para gerar outros produtos e sua venda para outros estados ou até países. Apesar de ter sua área urbana considerada pequena, sua extensão territorial e belezas naturais são significantes, belezas estas que são procuradas por inúmeros turistas o ano todo, ainda que pouco divulgadas. Quem passa pela SC-370 na rota da serra não encontra equipamentos de apoio com informações, nem divulgação de pontos turísticos e culturais do local e as opções de hospedagem e alimentação são escassas.
Tendo em vista estas necessidades, a finalidade da proposta é valorizar as paisagens naturais existentes no local e aproveitar ao máximo o potencial no setor do turismo rural, além de enaltecer sua história e cultura, com a preservação das ruínas das edificações históricas citadas, proporcionando uma melhor experiência aos visitantes que passam pelo local. Dessa forma, a criação de um Centro Turístico e Cultural, que inclua um Centro de Interpretação, espaços de lazer com Turismo de Aventura e a definição de rotas turísticas, serão atrativos a mais para os moradores e turistas na região, que além de desfrutarem de um ambiente em meio a natureza, poderão conhecer mais sua história e cultura.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver o anteprojeto arquitetônico de um Centro Turístico e Cultural na Serra do Corvo Branco, em Grão-Pará, que inclua um Centro de Interpretação e espaços de lazer; além de criar uma rota com os principais pontos turísticos da cidade, valorizando a história, cultura e paisagem do município.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver o referencial teórico;
- Apresentar e analisar referenciais projetuais de temática similar;
- Realizar levantamento do local e diagnóstico da área;
- Organizar um roteiro com os principais pontos turísticos da cidade;
- Definir o programa de necessidades, diretrizes projetuais, usos e dimensionamentos dos ambientes de acordo com as normas exigidas em cada atividade, considerando a sustentabilidade e conforto ambiental;
- Elaborar o partido arquitetônico que servirá como base para o anteprojeto a ser desenvolvido no TOC II.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os temas pesquisados e estudados para o projeto foram:
• TURISMO
a. Turismo Rural;
b. Ecoturismo;
c. Turismo de Aventura;
d. Turismo Cultural;
• Paisagem Serrana e Turismo
• Conforto Ambiental
• Sustentabilidade

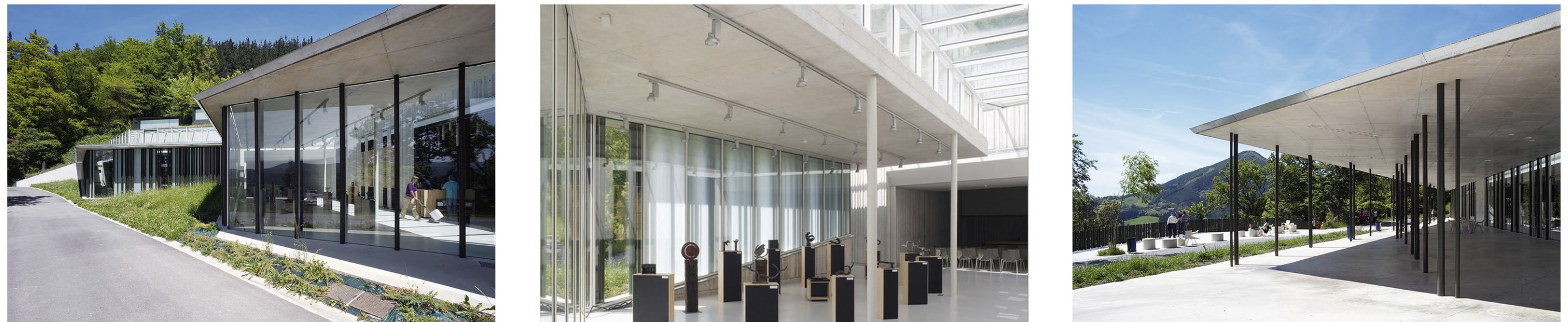
REFENCIAL PROJETUAL

a) INTERVENÇÕES NO PARQUE ARQUEOLÓGICO NACIONAL DE MACHUPICHTU



FICHA TÉCNICA
Escritório: Liozazamora
Responsáveis: Arq. Rafael Zamora, Arq. Maria Alejandra Linares
Localização: Peru, Cusco, Urubamba, Distrito de Machupicchu
Ano do Projeto: 2016
Área do projeto: 9.263,333 m²
O projeto foi escolhido pois promove a preservação e recuperação do patrimônio histórico e cultura do Parque Arqueológico de Machu Picchu, possibilitando uma integração do projeto com a paisagem natural de maneira respeitosa, além da linguagem arquitetônica contemporânea com materiais que não adequam ao meio insular sem o agredir.

b) CENTRO DE INTERPRETAÇÃO E ACOILHIMENTO DE VISITANTES DE LA ANTIGUA (CUSCO)



FICHA TÉCNICA
Escritório de Arquitetura: Ventura + Limóna
Localização: Zumaraga, Espanha
Ano do Projeto: 2014
Área do projeto: 1.397,70 m²
A similaridade com o tema do trabalho foi o motivo da escolha deste projeto. Outro ponto a ser destacado é o respeito e valorização da igreja pré-existente no terreno, com soluções de zoneamento e funcionalidade da planta para cada uso proposto. A valorização da vista em conjunto com a materialidade, também se destacaram ao analisar o projeto.

c) PARQUE ESTADUAL DO CARACOL (CUSCO)



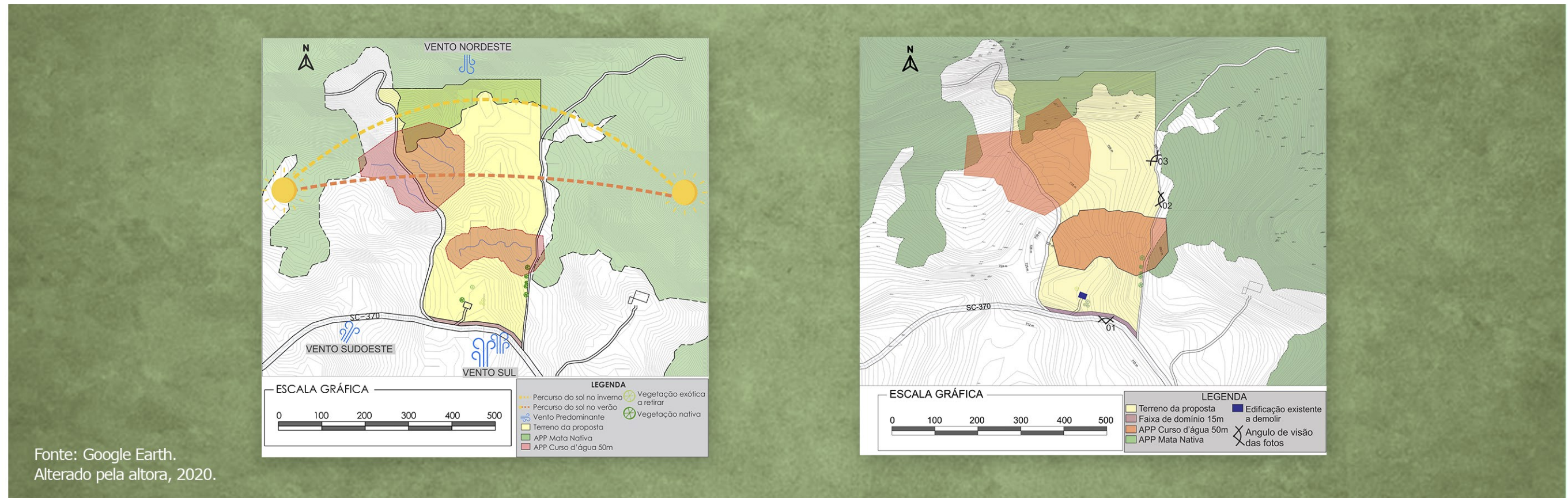
FICHA TÉCNICA
Unidade de conservação Estadual
Localização: Canela, Rio Grande do Sul, Brasil
Criação: 1973
Área: 25 hã
As qualidades relevantes para a escolha deste projeto foram o clima, relevo e vegetação similar ao da Serra do Corvo Branco, além do programa de necessidades e funcionalidade interessantes. A relação de respeito com o meio ambiente, com o incentivo da educação ambiental, possuindo uma infraestrutura de apoio aos turistas com equipamentos para estadia e o contato com a natureza.

LOCALIZAÇÃO DA PROPOSTA



CARACTERÍSTICAS DO TERRENO

O terreno está localizado no distrito de Alurí, que está inserido no município de Grão-Pará, a cerca de 24,7km de distância do Centro da cidade e a 31,7km da malha urbana de União. Seu acesso acontece pela SC-370, uma rodovia estadual que liga o Sul Catarinense e o Planalto Catarinense. Apresenta um formato retangular, mas irregular, com uma área de 154.513,11 m². O relevo do terreno é acidentado e por ser extenso, possui uma variação de 67 metros de altura do acesso pela SC-370 até os fundos. Possui algumas áreas alagáveis e cursos d'água, além de mata nativa nos fundos do terreno e em alguns pontos da lateral e frente. No restante do terreno a vegetação é rasteira. O terreno possui uma boa insolação, mas com o lado oeste do terreno protegido do sol da tarde pela subida da serra, o que pode ser um ponto negativo, levando em consideração que é uma região mais fria. Em relação aos ventos predominantes, são os ventos nordeste, sudoeste e sul. Não há proteção natural para os ventos, por isso foi necessária uma maior cautela no conforto térmico da proposta.



LEGISLAÇÃO

O município não possui plano diretor; dessa forma, não há nenhuma exigência municipal em relação aos terrenos de área rural. Já em relação à legislação ambiental vigente para área rural, devem ser seguidas as diretrizes da Lei 12.651, de 25 de maio de 2012, conhecida como Código Florestal:
1. Por apresentar curso d'água com largura menor que 10 metros, deve ser respeitada a APP de 30 metros nessas áreas, conforme o Código Florestal (Lei 12.651, de 25 de maio de 2012);
2. Imóvel na área rural deve conter a área de Reserva Legal, que é de 20%.

PARTIDO ARQUITETÔNICO

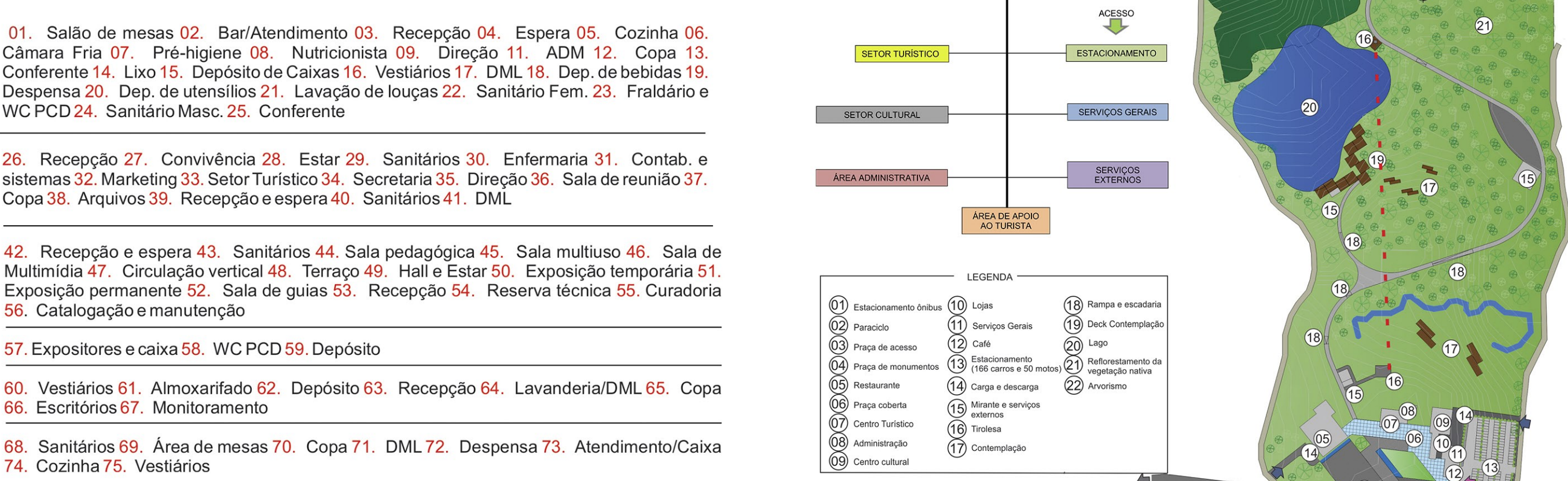
1. Conceito:

O conceito partiu de três palavras-chave que representam toda a análise feita até este capítulo e que juntas, serão a base da proposta: "Paisagem - Essência - Memória". A paisagem é um panorama, a extensão do território que o olhar alcança, e então representa a valorização da paisagem da Serra do Corvo Branco. A essência está relacionada às raízes do município, sua história, tradição e cultura que estarão representadas no roteiro turístico do projeto. A memória, aliada aos outros dois tópicos, representa o que todos os visitantes levarão ao passarem pelo Centro: as lembranças de uma paisagem inesquecível e o despojo de retomar.

2. Diretrizes Projetuais:

- Roteiro Turístico
• Organizar um roteiro com os principais pontos de turismo de aventura, rural, cultural e ecoturismo;
• Utilizar a natureza existente no entorno como fonte atrativa para o turismo ecológico;
• Definir uma identidade a ser utilizada nos locais turísticos, com materiais padrão, totem e sinalização.
- Centro Turístico e Cultural
• Projetar um Centro Turístico e Cultural para atender os turistas, valorizar a paisagem do local, bem como a história e cultura do município;
• Propor um Centro de Interpretação que valorize a história e o bioma do município;
• Despertar os valores da educação ambiental através das atividades de turismo de aventura, como o avistamento e broseira, realizadas em meio a natureza;
• Proporcionar uma integração entre os visitantes e o meio ambiente, através da interação direta com a paisagem, com a utilização de aberturas que tragam o ambiente externo para o interior da edificação;
• Utilizar materiais encontrados na região, como a madeira e pedra de basalto;
• Propor estratégias sustentáveis para a edificação;
• Definir soluções arquitetônicas para o conforto ambiental;
• Promover a acessibilidade conforme a NBR 9050 para possibilitar o acesso de todos os turistas;
• Considerar e explorar os condicionantes físicos (relevo a paisagem) e condicionantes ambientais (ventos, insolação, vegetação existente) para uma melhor integração da edificação com seu entorno imediato;
• Criar uma identidade para o local que motive os turistas a conhecerem o complexo turístico e os pontos turísticos da cidade;
• Estabelecer o local do estacionamento minimizando seu impacto visual na paisagem;
• Definir locais de contemplação e mirantes para a paisagem geral;

EVOLUÇÃO DA PROPOSTA



ROTEIRO TURÍSTICO

O roteiro contemplará espaços públicos para o acesso dos visitantes, mas haverá informações de locais privados de interesse cultural, assim como restaurantes e pousadas no atendimento do Centro Turístico. Nestes locais de acesso público, serão instalados totens informativos e sinalização, para melhor entendimento e localização por parte do visitante.

Diretrizes específicas para a rota turística:

- Ruínas Fábrica de Barba Silvana:
Restaurar: Criar uma extensão da Praça Anísio Faust para um acesso convidativo;
Transformar em um museu do setor econômico municipal; Café colonial com produtos da região.
• Ruínas da Empresa Colonizadora:
Restaurar: Elaborar um parque com usos recreativos, culturais e esportivos.
• Centro de Tradições Gaúchas:
Criação de um parque urbano temático do tradicionalismo gaúcho.
• Cachoeriras nas localidades de Serra Furada, Capivaras Altas e Brapo esquerdo:
Trilhas para chegar até as cachoeiras; Inserir espaços de contemplação, estadia e churrasqueiras;
• Mata nativa na Serra do Corvo Branco e na Serra Furada:
Trilhas educativas na mata nativa próxima do Centro Turístico e no Parque estadual da Serra Furada, onde serão apresentadas as espécies e vegetações nativas aos turistas.

IMPLANTAÇÃO

A implantação do complexo teve como ponto inicial suas premissas, respeitando-se e se enquadrando a topografia. Os acessos aconteceram todos pela via que passa em frente ao terreno, a SC-370. Para distribuir melhor o fluxo dos acessos, criou-se uma via paralela à rodovia existente, para possibilitar o acesso às vias existentes nas laterais do terreno, aos estacionamento, acesso de ciclistas, desembarque e aos acessos de serviços. A área de estacionamento foi projetada visando um menor impacto visual, com 03 espaços: os estacionamentos 01 e 02 projetados em dois platôs para um melhor aproveitamento do terreno e o estacionamento 03, que está cinco metros abaixo do nível da via de acesso, para que os visitantes que estejam passando pela SC-370 possam visualizar os edifícios e a praça do complexo ao completar a descida da serra.
Ao entrar no complexo, o visitante acessa de serviços pela via lateral do terreno. No setor de hospedagem, o visitante acessa de serviços pela via lateral do terreno. No setor de turismo ecológico uma passarela de deck faz o percurso por todo o terreno, levando aos espaços de contemplação nos lagos, à trilha ecológica e às atividades de turismo de aventura, que são a broseira e o avistamento.





PLANTA BAIXA TÉRREO

O acesso aos blocos no nível térreo acontece na praça de acesso central, onde uma circulação coberta faz a ligação entre os edifícios. No bloco 01, um pórtico marca a entrada principal do Restaurante, onde há espaços de espera, recepção e um amplo salão de mesas voltado para a serra. O acesso de serviços acontece na orientação sul, pela via lateral ao terreno. Ainda no bloco 01, a Recepção ao setor de hospedagem é um espaço amplo e com boa permeabilidade visual. No lado oeste, um estacionamento para carros de pequeno porte permite que os visitantes acessem os bangalôs, localizados a 150 metros do local.

No bloco 02, ao acessar o edifício, um caminho central iluminado com a clarabóia faz a separação dos setores internos, separados em estar, salas para o público, serviços e acesso à exposição.

No bloco 03, as lojas possuem acessos bem marcados e seus usos bem distribuídos. No café, um pórtico marca a sua entrada ao salão de mesas, seguido pelo setor de serviços. O acesso ao setor de serviços das lojas e do café acontece nos fundos do edifício, com uma rampa para possibilitar a ligação entre a via de serviços e o edifício, que possuem uma diferença de nível de dois metros. Já no espaço administrativo e de serviços gerais, o acesso acontece de maneira mais discreta, e seu espaço interno é separado entre os dois setores. Há neste espaço uma sala de enfermagem, que possui um acesso externo de emergência.

SUSTENTABILIDADE E CONFORTO AMBIENTAL

O complexo conta com uma extensa área projetada de plantio de mata nativa, para contribuir com a preservação do ambiente natural que foi alterado com os anos pelo plantio de outras espécies. Todos os blocos do complexo possuem aberturas visando a ventilação cruzada dos ambientes. Os brises utilizados nas aberturas proporcionam um maior controle da incidência solar nos espaços, além da utilização do vidro "low-e" nas grandes aberturas. A utilização de clarabóias nos blocos 02 e 03 permite a entrada de uma maior quantidade de iluminação natural em espaços que são voltados para a orientação sul, evitando a utilização de energia elétrica.



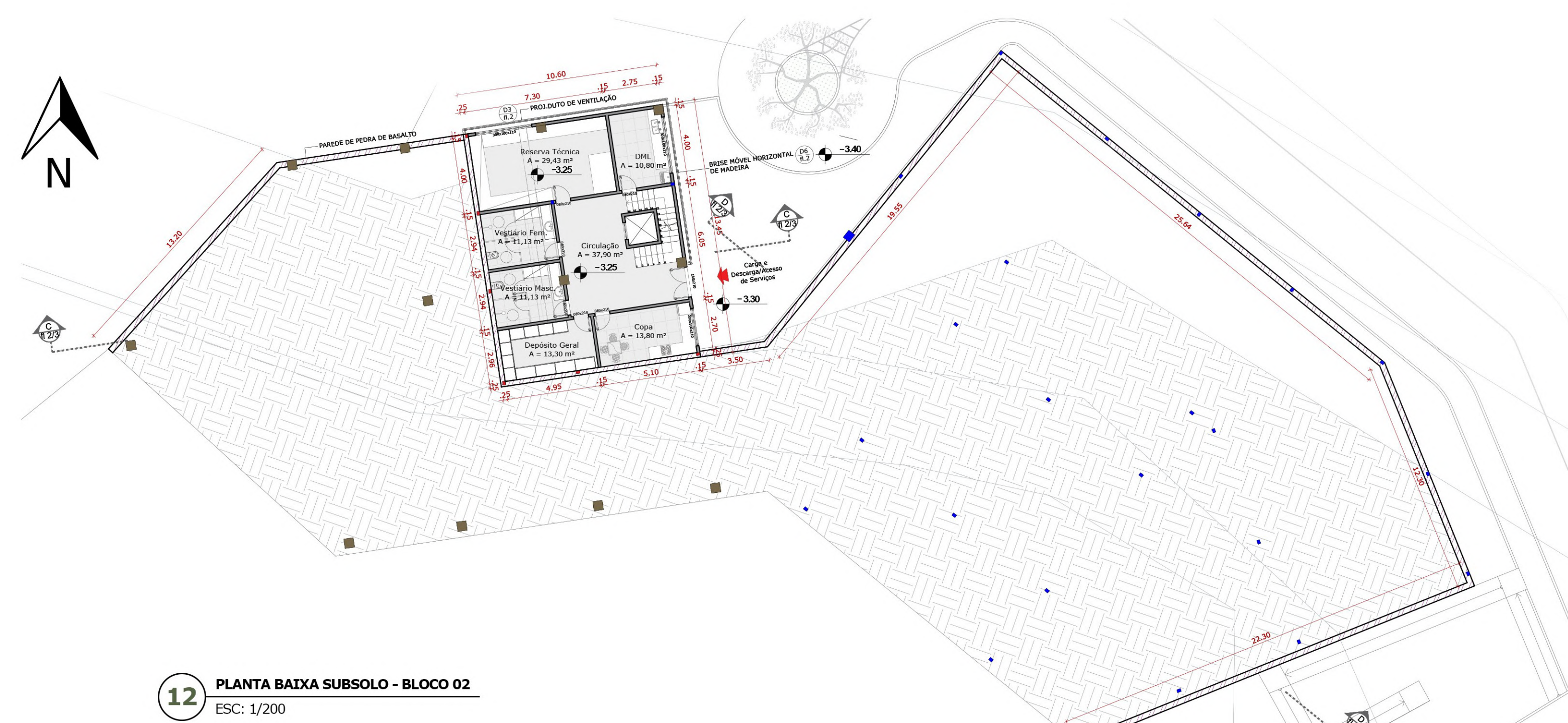
PLANTA DE COBERTURA

As coberturas utilizadas foram planas e inclinadas. Nos blocos 01, 02 e 03 em alguns espaços que necessitava de maiores aberturas e que fossem mais amplos, a utilização da estrutura de madeira laminada colada com cobertura em telhas "virgins" solucionou a questão e se tornou um aspecto importante para a estética das edificações. A cobertura plana utilizada foi o telhado verde, presente nos três blocos.

Na circulação que conecta os três blocos da praça central, a cobertura utilizada foi de vidro incolor sobre pergolado de madeira de pinus tratado. No estacionamento do bloco 01 e no acesso de serviços do bloco 03 foi utilizado o pergolado de madeira laminada colada com cobertura de vidro incolor. Ainda no bloco 03, nas lojas, a cobertura utilizada foi de telhas metálicas termoacústicas.

DETALHAMENTO 06 - CLARABÓIA

ESC: 1/50



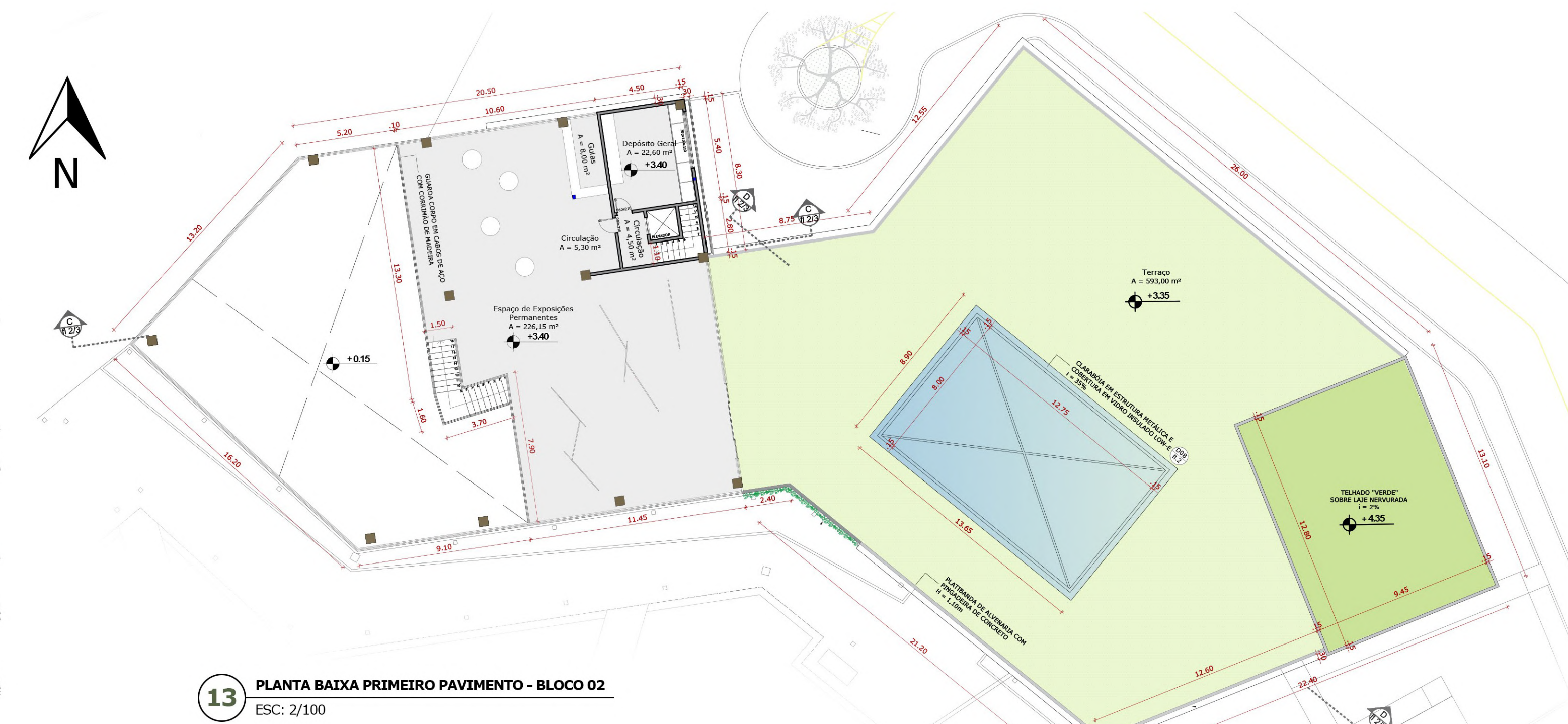
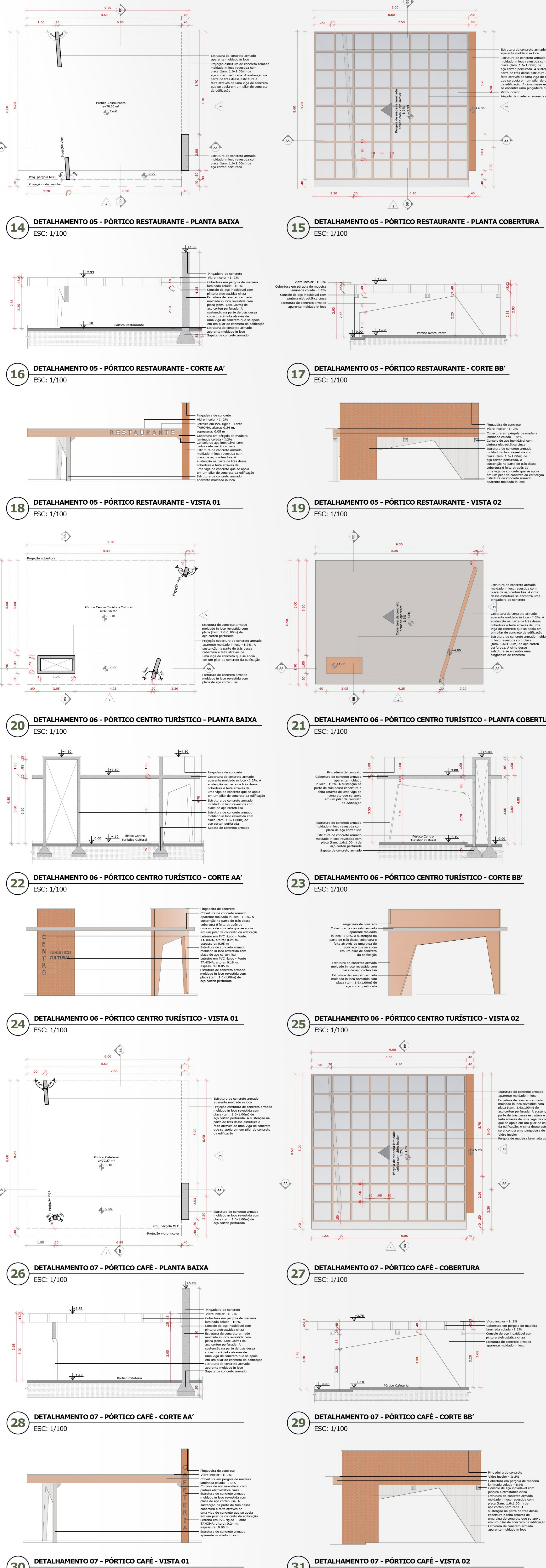
PLANTA BAIXA SUBSOLO - BLOCO 02

ESC: 1/200

SUBSOLO DO BLOCO 2

O acesso ao subsoil acontece pela via de serviços localizada nos fundos do edifício e é aí onde chegam os materiais para as exposições. Neste espaço estão os vestiários, copa, e espaços de armazenamento, e seguindo pela escadaria ou elevador, chegam ao espaço de serviços do térreo.

DETALHAMENTOS



PLANTA BAIXA PRIMEIRO PAVIMENTO - BLOCO 02

ESC: 2/100

PRIMEIRO PAVIMENTO DO BLOCO 2

O primeiro pavimento do Bloco 02 possui um mezanino para proporcionar uma maior relação do ambiente interno com o ambiente externo, ampliando a visão para a paisagem da serra. O espaço de exposições permanentes, que não necessitam de transportes recorrentes, também fica localizado neste pavimento.

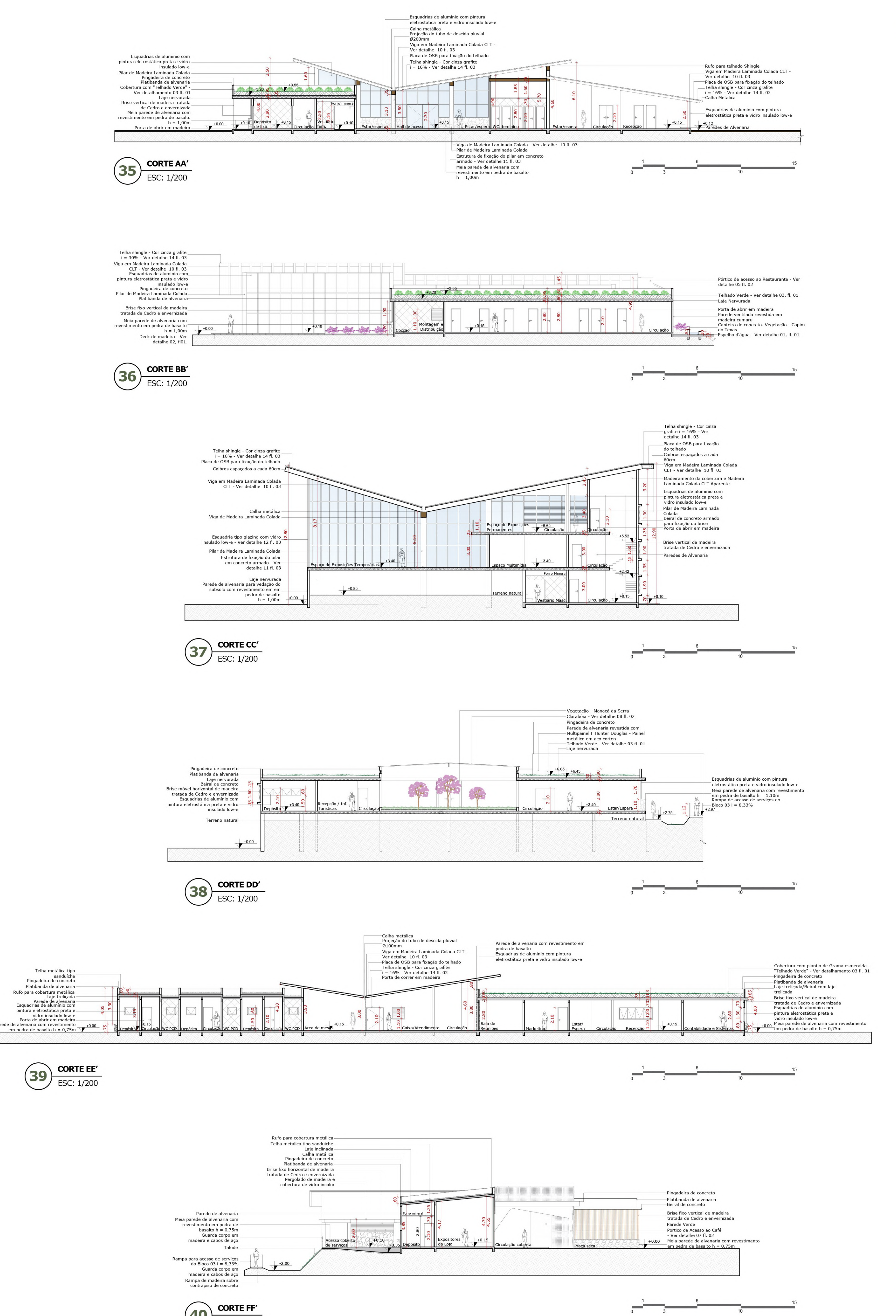
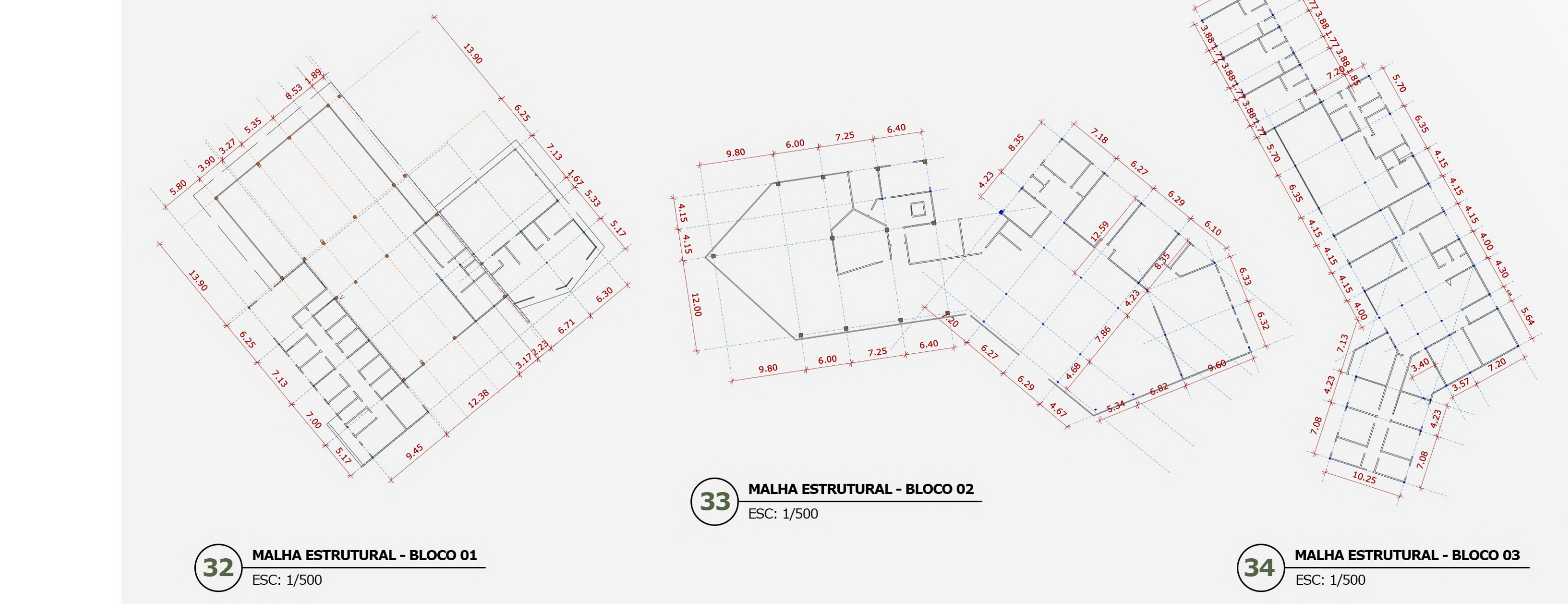
ESTRUTURA E SISTEMA CONSTRUTIVO

O sistema construtivo utilizado foram os seguintes:

Bloco 01: Estrutura de sapatas, pilares e cobertura em laje nervurada com cobertura verde no setor de serviços e estrutura de madeira laminada colada no restante do edifício. Alvenaria de vedação em blocos cerâmicos.

Bloco 02: Sapatas, pilares e laje nervurada em todo o edifício, com a presença da madeira laminada colada no espaço de exposições para proporcionar uma cobertura inclinada. Alvenaria de vedação em blocos cerâmicos.

Bloco 03: Estrutura de sapatas e pilares e alvenaria de vedação em blocos cerâmicos. Nas lojas, a estrutura de cobertura utilizada foi a laje treliçada inclinada. No café, a madeira laminada colada com cobertura inclinada aparece novamente. Na administração e serviços gerais, a laje utilizada foi plana e treliçada com cobertura verde.



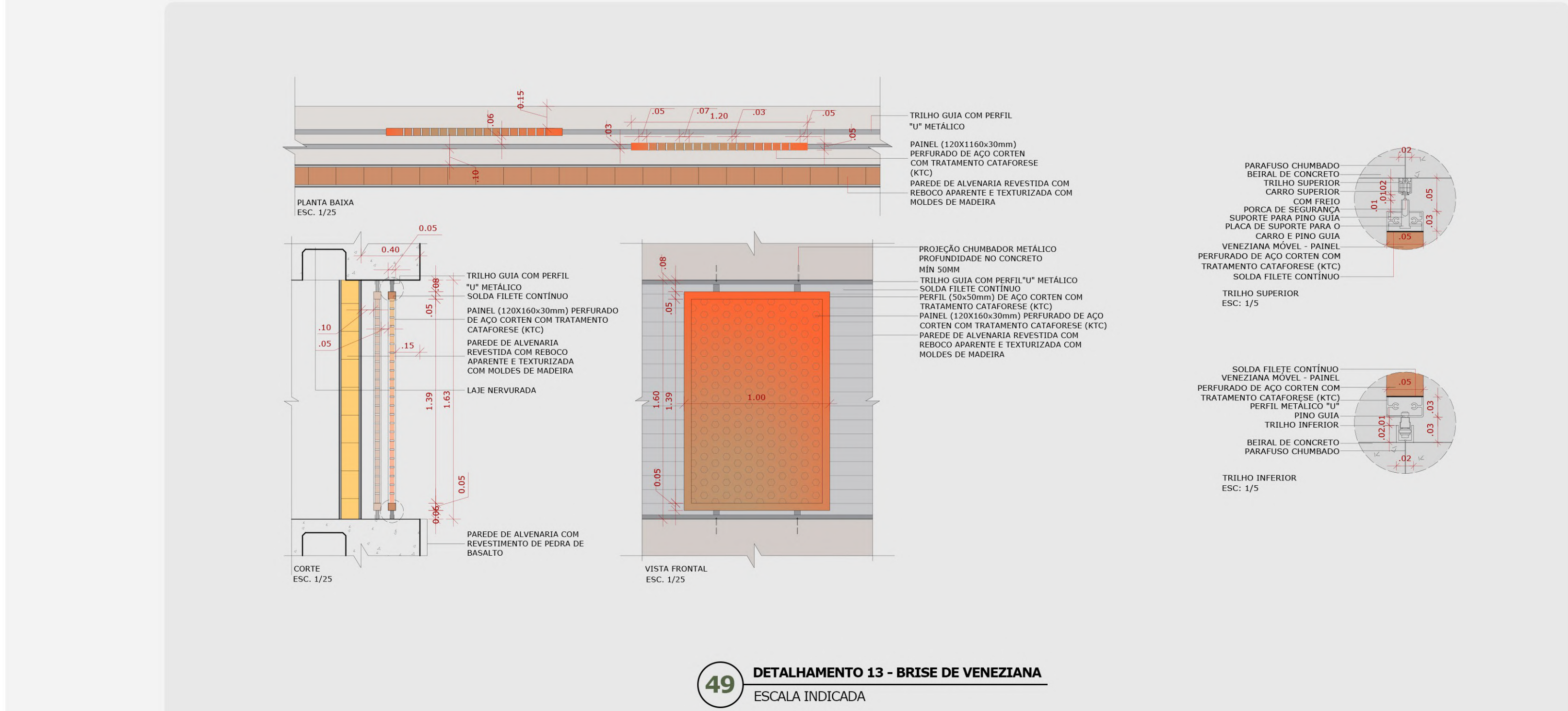
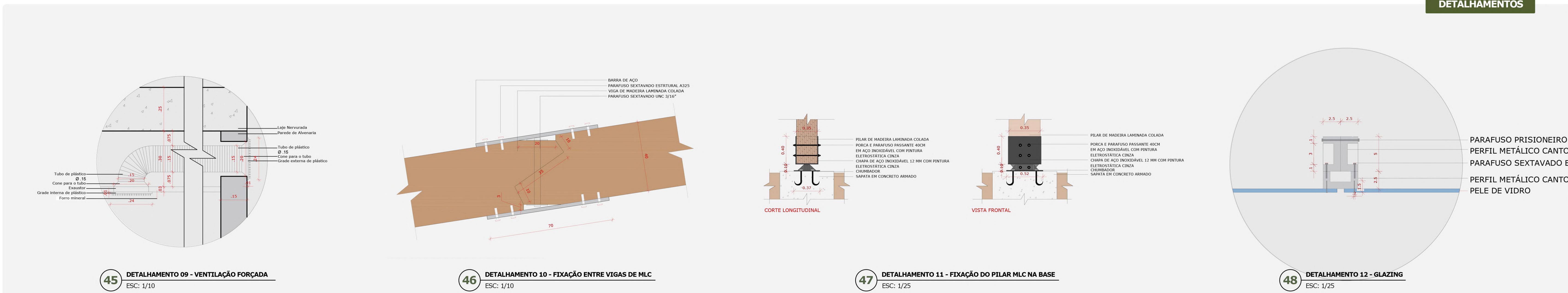
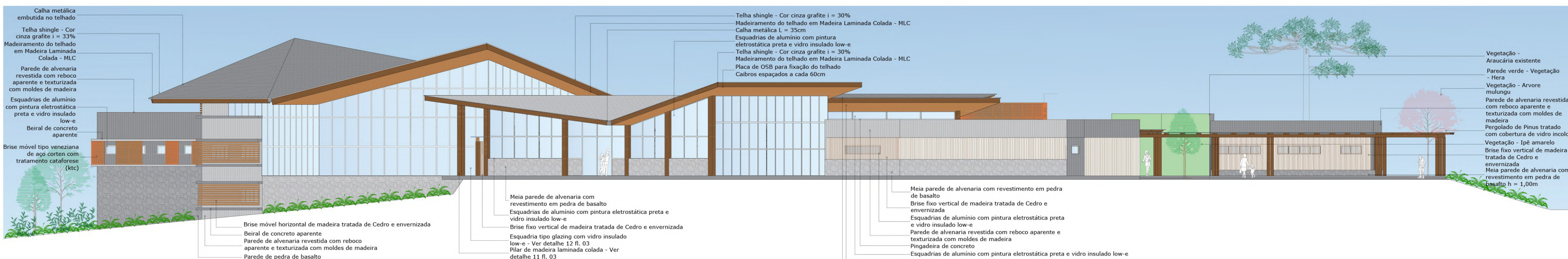
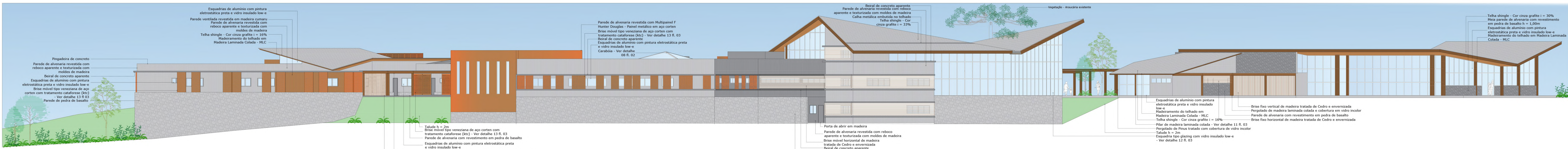
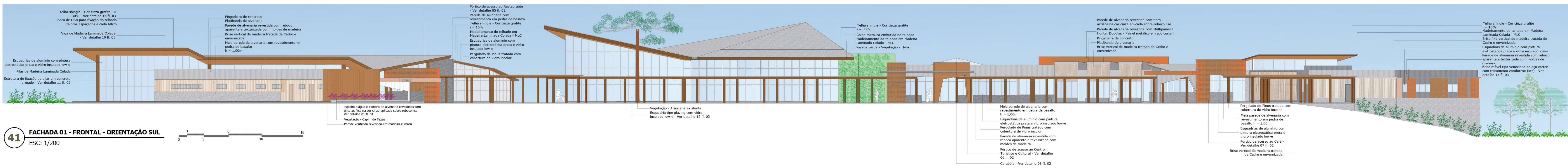
FACHADAS DO COMPLEXO

A pesar de serem blocos separados e possuírem formas diferentes, todas as edificações seguem com os mesmos materiais e linhas que são similares, criando uma identidade para o complexo. O vidro, material muito utilizado em todos os blocos, possibilita a conexão do espaço interior com o exterior, chegando ao objetivo principal do projeto que é a valorização da paisagem da serra. As paredes em ângulos e espaços irregulares foram definidos desta forma para representar os recortes nas montanhas da serra. As paredes de pedra de basalto representam o material que forma as montanhas da Serra do Corvo Branco, além disso, os painéis de pedra presentes em alguns blocos remetem ao corte trinchero de 90 metros do percurso da serra.

No bloco 01, uma grande cobertura que se abre em direção à serra com aberturas de vidro marca a presença do salão de mesas do restaurante, seguido por um volume retangular e de cobertura plana na orientação sul, e na orientação norte também com a cobertura inclinada e grandes aberturas de vidro. Um painel de pedra marca a divisão de usos do bloco, separando o Restaurante do recepção da hospedagem. Outros materiais utilizados foram a Parede verticalizada revestida em madeira cumaru na fachada frontal, o reboco aparente e texturizado com moldes de madeira e brises verticais fixos de madeira como elemento estético e de proteção dos ventos.

No bloco 02, a cobertura inclinada está presente novamente, representando as asas de um pássaro, possibilitando que o espaço de exposições tenha uma visão ampla de toda a serra. Os materiais utilizados foram o reboco aparente e texturizado com moldes de madeira, painel metálico em aço quente marcando o espaço multiuso e, a pedra de basalto na vedação do subsolo. Também foram utilizados os brises de madeira e veneziana de chapa perfurada de aço quente.

Na volumetria do bloco 03, os espaços de lojas e cafeteria deviam ser bem marcados, diferenciando dos espaços de administração e serviços, dessa forma, seus volumes sobressaem em relação ao resto do bloco. Também há a utilização do telhado inclinado do espaço do café. Sua materialidade segue o padrão dos outros blocos.



SETOR DE HOSPEDAGEM

O setor foi pensado no complexo para suprir uma necessidade pontual de estadia no local, onde há um funcionamento com usos básicos, com lazer e serviço. Os bangalôs foram projetados em dois modelos, visando a predominância de visitantes do local, sendo eles familiares e casais. Além disso, um bangalô de casal foi projetado de acordo com as normas da NBR-9550, para ser acessível.

A hospedagem é voltada para estadia de menor permanência, mas visa usufruir de toda a beleza natural do local para uma melhor experiência. Os espaços nos bangalôs são: estar com lareira, sanitários, dormitórios e deck externo com jacuzzi. A área de lazer possui uma piscina, um bar, espaços de contemplação e um fogo de chão, todos espaços compartilhados.

MATERIALIDADE E SUSTENTABILIDADE

Segundo o padrão de materiais dos outros blocos do complexo, os bangalôs foram projetados com a utilização do concreto aparente, com textura dos moldes de madeira da sua execução, a madeira, o vidro e uma grande parede revestida de pedra de basalto, elemento que marca todos os projetos e proporciona o conforto térmico. As aberturas voltadas para o sul são mínimas, para evitar a entrada do vento sul nas cabanas. Já nas orientações leste, norte e oeste, grandes aberturas de vidro possibilitam a entrada da luz do sol e um maior aproveitamento do visual da paisagem natural.

